

***The K-Wave* e os processos de ensino e aprendizagem significativos de
língua inglesa**

Tielly Dos Reis Gomes¹
Universidade Federal do Pará
<https://orcid.org/0009-0000-7088-8074>
gstielly@gmail.com

Rafael De Souza Timmermann²
Universidade Federal do Pará
<https://orcid.org/0000-0002-9038-265X>
rafaeltimmermann@ufpa.br

RESUMO: Esta pesquisa propõe-se a estabelecer relação entre o uso de elementos da cultura pop sul-coreana no ensino-aprendizagem de língua inglesa, tendo em vista o fenômeno contemporâneo da *Hallyu* (romanização do coreano ‘*한류*’) ou *Korean Wave* (Onda Coreana). Para realizá-la, partimos de uma contextualização sobre o ensino do inglês na escola como espaço multicultural (BYRAM, 1991; KRAMSCH, 1998; FERNANDES, 2012), contemplando a importância do uso de materiais autênticos (SILVA; TIMMERMANN, 2023) para promover uma educação vinculada à aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1980), bem como algumas considerações válidas para o estudo de língua, cultura e identidade, a partir de Rajagopalan (2006, 2021) e de Hall (1997, 2016). Além disso, abordou-se a *Hallyu* de forma introdutória, em razão de conceber uma perspectiva ampla – pela leitura de artigos e de autores diversos, entre eles Dal Yong Jin (2023). A presente investigação tem por objetivo vislumbrar o fenômeno transnacional em expansão da *Korean Wave* associada ao ensino-aprendizagem significativo de língua inglesa, considerando o contexto vigente da era digital. Para tanto, conduzimos uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que revelou o cenário promissor ainda pouco explorado sobre o tema, sobretudo no Brasil. Tal indicador denota a relevância de

¹ Graduanda em Letras – Língua Inglesa, na Faculdade de Línguas Estrangeiras (FALEST), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Docente na Faculdade de Línguas Estrangeiras (FALEST), da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Bragança. Possui graduação em Letras-Português/Inglês, Especialização em ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, Mestrado e Doutorado em Letras. É coordenador do projeto de pesquisa Materiais Autênticos e Cultura Pop (UFPA).

se avaliar a problemática em questão.

Palavras-chave: *Hallyu*; Materiais autênticos; Interculturalidade; Ensino-aprendizagem do inglês; Aprendizagem Significativa.

The K-Wave and the meaningful English Language teaching and learning processes

ABSTRACT: This research aims to establish a relationship between the use of elements from South Korean pop culture in the English language teaching and learning, considering the contemporary phenomenon of *Hallyu* (romanization of Korean ‘*한류*’) or Korean Wave. In order to do this, we start from a contextualization of English at school as a multicultural space (BYRAM, 1991; KRAMSCH, 1998; FERNANDES, 2012), contemplating the importance of using authentic materials (SILVA; TIMMERMANN, 2023) to promote an education linked to a meaningful learning (AUSUBEL, 1980), as well as some valid considerations for the study of language, culture and identity, based on Rajagopalan (2006, 2021), and Hall (1997, 2016). In addition, *Hallyu* was approached in an introductory way for the purpose of conceiving a broad perspective – by reading articles and various authors, including Dal Yong Jin (2023). The present investigation has as its objective to glimpse the expanding transnational phenomenon of the Korean Wave associated with meaningful English language teaching and learning, considering the current context of the digital age. To this end, a Systematic Literature Review (SLR) was carried out, which revealed a promising scenario that is still little explored on the subject, especially in Brazil. This indicator denotes the relevance of evaluating the problem in question.

KEYWORDS: *Hallyu*; Authentic materials; Interculturality; English teaching-learning, Meaningful Learning.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é uma revisão de literatura e aspira a estabelecer, a partir da análise de trabalhos acadêmicos, a interligação entre o fenômeno transnacional e contemporâneo da *Hallyu* (*한류*) e o ensino do inglês, por meio do uso de materiais autênticos, a fim de promover uma aprendizagem significativa. Esses materiais advêm de diversas áreas da cultura pop sul-coreana, como *K-pop*, *K-dramas*, *K-movies*, *Webtoons* (*webcomics* ou *manhwas* sul-coreanos) e levantam implicações sobre os elementos sociolinguísticos presentes nesses conteúdos, bem como os impactos da imersão cultural e linguística inerente aos entusiastas da *Korean Wave*. Perante tal conjuntura, considerando seu caráter de expansão, objetiva-se compreender o panorama atual dos estudos no que concerne à temática, sobretudo no Brasil, e justificar a sua importância na era digital corrente. Nesse sentido, para compor o referencial teórico deste trabalho, foram realizadas leituras de textos alusivos aos principais temas aqui

abordados, como: língua, cultura, identidade, escola, ensino-aprendizagem de inglês, materiais autênticos, entre outros, além de *Hallyu*.

Por intermédio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) – realizada nas plataformas de busca acadêmica, como Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), periódicos do SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e *Google Scholar* – buscou-se entender o espaço averiguado acerca da problemática, com o intuito de alegar sua relevância. Logo, o uso de elementos da *Hallyu* aplicados ao ensino-aprendizagem de língua inglesa podem dispor de grande potencial, uma vez que apresenta grande popularidade em nível mundial e, por consequência, no Brasil. Este tema ainda é pouco explorado e, portanto, há um amplo campo de pesquisa a ser investigado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Língua, cultura e identidade

Bakhtin (2012) define que a língua não se resume a um conjunto de códigos linguísticos com propósitos estritamente comunicacionais. Ela está associada a fatores históricos e sociais e, como elemento atuante e proveniente das interações entre os indivíduos, assume naturalmente um estado de constante mudança e evolução. Por conseguinte, a língua está atrelada à cultura do falante e, portanto, atua na formação de identidades.

A cultura, por sua vez, vem:

do latim, *culturae*, que significa ‘ação de tratar’, ‘cultivar’ ou ‘cultivar a mente e os conhecimentos’, e a etimologia do termo traz consigo uma pequena parcela do grande significado carregado pela palavra, remetendo-se ao conjunto de ações cultivadas no interior da mente humana. (SANTANA, 2021, p. 11)

De forma mais ampla, como sugere Eagleton (2005), a cultura diz respeito às crenças, aos costumes, aos valores e às práticas de um grupo ou uma comunidade. São esses aspectos que permitem, assim como a língua, a inserção e a interação sociais de um indivíduo em sociedade.

Hall (1997) reconhece que, na revolução da informação, o tempo-espaço foi comprimido e as indústrias culturais passaram a mediar processos que influenciam a estrutura

e a organização social, uma vez que as fronteiras entre países e culturas distintas são aproximadas devido à mídia e ao avanço tecnológico, precursores dos novos meios de comunicação em massa. Nesse cenário de pluralidades, “as revoluções da cultura em nível global causam impacto sobre os modos de viver, sobre o sentido que as pessoas dão à vida, sobre suas aspirações para o futuro – sobre a ‘cultura’ num sentido mais local” (HALL, 1997, p. 18). Como consequência, os inevitáveis deslocamentos das culturas locais não lhe concedem uma identidade desvinculada das interferências globais subvertentes, logo se discute acerca da tendência à homogeneização cultural. À vista disso, o autor argumenta que, embora os esforços para apagar as particularidades locais em prol da difusão de uma cultura hegemônica e ocidentalizada não sejam poucos, fatores históricos foram responsáveis pelo sincretismo cultural que as torna sociedades multiculturais com aspectos híbridos, os quais não se reduzem a apenas uma delas e fomentam novas identificações globais e locais.

A construção da identidade ocorre no desejo de reivindicação de tais identificações, assumindo-se, a partir disso, representações. Assim, Hall (2016) defende a cultura como fator de representação, cujo cerne se dá no compartilhamento de significados, sendo a produção de sentido construída pelo acesso comum à linguagem. Entende-se que signos são organizados em códigos linguísticos para alcançar a comunicação inteligível com os outros. Esses signos expressam pensamentos, ideias, emoções e conceitos que só ganham sentido no uso real da linguagem, ou seja, por intermédio de sistemas representacionais. Portanto, não há como dissociar o processo de significação na cultura dos sistemas de representação, pois é desse meio que se estabelece conexão entre o sentido e a linguagem.

Nessa perspectiva, Rajagopalan (2021) reforça que, no mundo globalizado, as linhas entre as culturas estão mais tênues e, ao receberem influências mútuas, novas simbioses são concebidas. Tendo em vista sua natureza transnacional e global, “as línguas espalham-se pelas culturas e as culturas espalham-se pelas línguas” (RISAGER, 2006, p. 2, tradução nossa)³. Em virtude desse fluxo entre língua e cultura, intensificado pelo contexto atual, o ensino de língua não pode ser desvinculado dos aspectos históricos, sociais e culturais inerentes a ela.

Quando consideramos o ensino de uma língua estrangeira/adicional, sob esse viés, é necessário pensar na educação intercultural dessa língua (a qual, neste trabalho, é a língua inglesa). De tal maneira, valoriza-se as culturas envolvidas na aprendizagem e as relações entre

³ “languages spread across cultures and cultures spread across languages” (RISAGER, 2006, p. 2).

elas, assegurando o aspecto não estático e passível de mudanças que as línguas apresentam. Ao mesmo tempo, deve-se promover um ensino de línguas que reafirme as identidades dos aprendentes, sendo estas formações identitárias um processo contínuo no aprendizado de um novo idioma. Dessa forma, espera-se para o ensino do inglês a possibilidade de trocas culturais ricas, permitindo discussões e reflexões a partir de visões de mundo distintas, de modo a “aprender *de* outras culturas, não apenas *sobre* elas” (KUMARAVADIVELU, 2008, p. 237, tradução nossa)⁴.

No mundo cada vez mais sendo globalizado em que vivemos é preciso encarar a atividade de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras não como saneamento de um déficit cultural do aprendiz (como crêem alguns desavisados), mas como um processo de troca e enriquecimento mútuo entre culturas distintas (RAJAGOPALAN, 2006, p. 205).

Ademais, Rao (2019) exprime que o inglês ocupa um espaço único por seu uso extensivo nas mais variadas áreas e por estar firmemente estabelecido como uma língua global dominante. Tal consideração indica a predominância de seu emprego para comunicação em diversos setores – como internet, mídias sociais, ciência, tecnologia, negócios, educação, turismo, entretenimento etc. – e sua atuação como intermediador entre pessoas de distintas nacionalidades. Por isso, é possível afirmar que o inglês se consolidou como uma das línguas mais faladas ao redor do mundo.

Nessa conjuntura, convém mencionar o estudo e o ensino do inglês como língua franca (ILF) e como língua internacional (ILI): ILF refere-se ao inglês global e envolve suas variedades, independente daquelas consideradas hegemônicas, prezando por abordar as variedades do inglês originadas de países e de culturas distintas entre si e, conseqüentemente, utilizadas por diferentes comunidades de fala; já o ILI trata-se de um termo guarda-chuva quanto ao uso da língua inglesa para estabelecer comunicação internacional em diferentes áreas, como ciência, negócios e educação, por exemplo.

Logo, entende-se a importância de considerar os aspectos multiculturais envolvidos no ensino do inglês, bem como deve-se ter em mente seu *status* de língua global na contemporaneidade. É necessário que não se negligencie tais fatores, dado o impacto destes no processo identitário do indivíduo e em razão de constituir-se, nesse sentido, um ambiente que

⁴ “to learn *from* other cultures, not just *about* them” (KUMARAVADIVELU, 2008, p. 237)

proporciona trocas culturais ricas e prepara um aluno crítico capaz de interagir, de respeitar e de valorizar as particularidades e as pluralidades próprias do mundo globalizado.

2.2 Inglês na escola como espaço multicultural

Assim como a globalização intensificou o contato entre as culturas no cenário contemporâneo, as escolas também se apresentam com tal aspecto multicultural, como afirma Fernandes (2012). Nesse sentido, com o propósito de formar indivíduos preparados para interagir interculturalmente ao relacionar-se no complexo quadro constituído, urge que os educadores promovam um ensino com base na pluralidade da língua e da cultura, bem como nas suas singularidades, ao empregar valores de respeito e de tolerância indispensáveis à vida em sociedade e para a comunicação entre pessoas de diversas nacionalidades.

No Brasil, prevê-se o direito de: “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (BRASIL, 2017, p. 8). Diante disso, nas perspectivas de Byram (1991) e Kramsch (1998), o ensino de uma língua deve estar aproximado do idioma materno e proporcionar aos aprendentes aquisições, a partir de diferentes perspectivas, por meio de experiências culturais diretas, sem afastar o indivíduo da sua própria identidade, considerando que “a língua é o indicador mais sensível da relação entre um indivíduo e um determinado grupo social” (KRAMSCH, 1998, p. 77, tradução nossa)⁵, compondo uma parte integral de nós mesmos.

Uma educação desvinculada desses fatores, além de não atender à competência intercultural necessária na configuração mundial atual, evoca prejuízos para a formação identitária do sujeito e afeta a sua percepção acerca do outro, levando ao reforço de estereótipos, uma vez que estes são determinados culturalmente, pela representação que o indivíduo possui sobre a sua própria cultura. É por isso que a utilização de materiais autênticos – “textos/materiais que emanam da própria língua em uso, em situações de uso real (...) Sendo assim, a autenticidade está relacionada à veiculação da própria língua, em formatos estabelecidos” (SILVA; TIMMERMANN, 2023, p. 16) – no ensino do inglês, ao prezar pelas trocas culturais e extrair ferramentas de aprendizagem com suporte nos produtos imanentes da

⁵ “language is *the* most sensitive indicator of the relationship between an individual and a given social group” (KRAMSCH, 1998, p. 77)

língua-alvo, mostram-se tão pertinentes na promoção da competência comunicativa almejada.

Uma vez que estudamos pelo viés Linguística Aplicada, entendemos que a língua deve ser considerada em situações reais de uso e em contextos nos quais o indivíduo está inserido. Aqui não nos referimos apenas aos falantes nativos da língua-alvo, mas a quaisquer indivíduos que façam uso do inglês para comunicar-se com o mundo. Assim, é necessário pôr em foco o status de língua global como fator que abarca diversos valores, culturas e etnias, constituindo a sua prática sob diferentes ângulos. Logo, explora-se a concepção de ensino que vai além das variações concebidas em países em que o inglês é a primeira língua.

À vista disso, a escola, como instituição formadora de cidadãos críticos e globais, deve aplicar metodologias favoráveis à reflexão a respeito do ‘eu’ e do ‘outro’, bem como do contato e da interação entre eles, trabalhando a partir do conhecimento prévio de cada aluno e suas visões de mundo ao introduzir novos conteúdos, a fim de obter-se êxito no alcance de uma aprendizagem significativa, posto que, isoladamente, o mais importante para o aprendiz é considerar aquilo que o aprendiz traz consigo em suas estruturas cognitivas (AUSUBEL, 1980). Dessa forma, faz-se relevante destacar a importância da prática docente para além de ser consciente dos conteúdos, das metodologias e das estratégias utilizadas em sala de aula, o que se configura na preocupação quanto ao próprio processo de aprendizagem.

De tal modo, percebe-se que os processos de ensino e aprendizagem atentos às necessidades e às particularidades dos aprendentes e a exposição à língua em situações reais de uso são indispensáveis no panorama da era digital. Além disso, para articular uma aprendizagem significativa direcionada ao aluno, que valorize os elementos culturais envolvidos e contribua para a sua formação identitária, convém investigar meios de aplicação de materiais autênticos dotados de valor para ele e que lhe são previamente conhecidos – como séries, músicas, filmes, *webcomics*. Nesse viés, investiga-se como materiais autênticos da cultura pop sul-coreana podem ser associados ao ensino-aprendizagem de língua inglesa.

2.3 Hallyu (한류)

Hallyu (한류) é o fenômeno da Onda Coreana (*Korean Wave*), que se refere à popularização global da cultura pop sul-coreana e seus efeitos. Embora a notoriedade da *Hallyu* seja relativamente recente, trata-se de um projeto do governo sul-coreano iniciado no final da década de 1990 para valorizar a identidade nacional e posicionar-se internacionalmente por

meio do *soft power* – termo cunhado por Joseph Nye quanto ao uso da cultura para atrair nações e que funciona como instrumento da diplomacia cultural. Assim, Molnar (2014) define que *Hallyu* como *soft power* indica o expansionismo capitalista da Coreia do Sul. Sobre isso, nos últimos anos, a influência da *Korean Wave* diz respeito não somente à indústria do entretenimento, como desperta interesse por vários segmentos da cultura sul-coreana, além da popular, em pessoas de diferentes partes do mundo. Nesse ponto, vale lembrar que a Coreia do Sul investe e ganha destaque também na área tecnológica, com marcas reconhecidas mundialmente, o que contribui para a economia do país e para seu posicionamento internacional. Ademais, a língua e a literatura coreanas apresentaram repercussões notáveis, devido ao impacto do fenômeno em tais domínios, a exemplo da quantidade de estudantes de coreano atualmente. Logo, ressalta-se que a *Hallyu* difunde a cultura sul-coreana ao redor do mundo por diversos setores como artes, mídia, educação, turismo, tecnologia, culinária, cosméticos e cirurgia plástica (SANTOS, 2020).

K-Pop e dramas televisivos coreanos tem se tornado um influente fenômeno global. Os artistas do grupo de K-Pop BTS tornaram-se o primeiro Ato do K-Pop a atingir o No.1 no chart Top 100 da Billboard. Juntamente com a música K-Pop, os dramas coreanos lideram a Onda Coreana e tem se proliferado com as mídias sociais e outras culturas online. (KOH, 2018, p. 27-28, tradução nossa).⁶

Com foco no objeto desta pesquisa, é necessário compreender que a Coreia passou por diversas formas de dominação ao longo da história, até estabelecer-se como é hoje. “Influxos chineses, japoneses, estadunidenses e europeus ajudaram a firmar a própria consciência cultural do país, despertando o interesse pela independência e resgate das tradições.” (MONTEIRO, 2014, p. 17-18). Monteiro (2014) evidencia a importância de considerar os efeitos do contato com o estrangeirismo diário e intenso durante todo o século XX – e o desenvolvimento de noções patriotas e nacionalistas – para a construção identitária do país.

Tais intervenções refletem na língua, na cultura e na identidade sul-coreana, o que a torna uma sociedade híbrida (SHIM, 2006) que mescla elementos multiculturais e linguísticos provenientes dessa conjuntura, agregando-os a sua própria cultura e obtendo vantagem

⁶ K-pop and Korean TV dramas have become influential global phenomena. The K-pop group singers BTS became the first K-Pop Act to hit No.1 on the Billboard Artist 100 Chart. Along with Kpop music, Korean dramas lead the Korean Wave and have proliferated with social media and other online culture.” (KOH, 2018, p. 27-28).

comercial ao exportá-la como *commodity*. “Essa interação produz cultura glocal, que pode ser consumida transnacionalmente como também localmente” (JANG, 2023, p. 398, tradução nossa)⁷. É deste ponto que a *Hallyu* nasce: ao impelir a cultura como produto e firmar uma indústria cultural na tentativa de propagar novas representações, afastando-se das associações passadas e assumindo uma identidade baseada na autenticidade nacional e na modernidade. Assim, “os coreanos forneceram suas próprias mudanças aos estilos e formas estrangeiros, combinando e adicionando suas características nativas e seus toques únicos de maneiras inovadoras” (SHIM, 2006, p. 35, tradução nossa).⁸

Portanto, investiu-se em elementos culturais como instrumentos de representação com o intuito de restaurar a imagem do país. Apesar do foco primário destinar-se aos seus países vizinhos, com a globalização e com o avanço tecnológico, que suscitou o uso das mídias e dos meios de comunicação em massa para gerar proximidade e interação, bem como mediante o processo de glocalização – resultado do contato entre a cultura global e a cultura local, com competitividade própria e capaz de alcançar amplitudes transnacionais (JANG, 2023) – a *Hallyu* atingiu proporções intercontinentais, ultrapassando as barreiras geográficas, culturais e linguísticas. É a partir desse contexto que se encontra o cerne desta pesquisa: investigar como o uso de elementos da cultura sul-coreana pode contribuir para o ensino da língua inglesa.

Sabe-se que com a incrementação de materiais autênticos no ensino-aprendizagem de inglês, direcionado aos interesses dos alunos, obtêm-se uma alta probabilidade de êxito ao servir como *input* linguístico de qualidade pela imersão cultural constituída. Afinal, é preciso considerar que a “utilização de materiais autênticos ajuda a recriar situações reais, a aprender a usar expressões dentro de determinados contextos e a absorver dados socioculturais imprescindíveis a um bom desempenho linguístico” (CARVALHO, 1993, p. 118-119).

Ao explorar a influência do inglês em elementos presentes na cultura e no idioma sul-coreanos, nota-se, contudo, um paradoxo quanto à recepção da língua do ‘outro’. Por um lado, este é estimado como requisito para o prestígio social e para o sucesso profissional, por estar associado a questões mercadológicas, acadêmicas e tecnológicas. “A maioria dos domínios culturais contemporâneos na Coreia utilizam alguma forma de inglês (...) De mínimo a extenso,

⁷ “This interaction produces glocal culture, which can be consumed transnationally as well as locally” (JANG, 2022, p. 398).

⁸ “Koreans have provided their own twists to the foreign styles and forms, by blending and adding their indigenous characteristics and unique flourishes in innovative ways.” (SHIM, 2006, p. 35).

o inglês se tornou parte da cultura de consumo coreana” (LEE, 2020, p. 601, tradução nossa)⁹. Em contrapartida, seu uso excessivo pode ser visto negativamente como ameaça à identidade nacional, estando vinculado a questões de dominação. Em suma, sob a perspectiva de Lawrence (2014), afirma-se que “o inglês está sendo utilizado como língua de resistência contra o conservadorismo coreano e contra a crescente hegemonia da língua inglesa ao incorporá-la a padrões linguísticos e culturais sul-coreanos” (TEIXEIRA, 2022, p. 14). Isso posto, Teixeira (2022) estuda a utilização do bilinguismo e do code-switching para impulsionar a propagação global da indústria cultural e fonográfica sul-coreana. Nesse contexto, o inglês atua como ponte que perpassa as barreiras linguísticas no mundo globalizado e permite a interação de diversas partes do mundo com os elementos culturais da Coreia do Sul, pela sua qualidade de língua estrangeira mais falada e de língua oficial no comércio internacional. Aqui, nota-se o processo de ressignificação da língua inglesa, que se torna instrumento para as nações historicamente subjogadas, pelo qual “diferentes culturas, como a sul-coreana, passaram a transmitir sua história, seus valores e tradições para o mundo” (TEIXEIRA, 2022, p. 39).

Nessa acepção, o inglês está fortemente presente na *Hallyu* em letras de música (músicas bilíngues e com *code-switching*) e intrínseco ao próprio idioma coreano, a exemplo do *Konglish*¹⁰. O contato com a língua inglesa é constante na vida das pessoas que foram atingidas pela *Korean Wave*, incentivando-as, cada vez mais, a aprender o inglês – por ser uma língua global – impulsionadas pelo desejo de consumir os produtos da cultura sul-coreana e participar mais ativamente das atividades desempenhadas nesse contexto: seja acompanhar entrevistas, agendas e músicas de um artista favorito (*idol*), assistir à transmissão simultânea de um *K-drama* esperado ou ler um *webtoon* disponível em plataformas *online*.

É importante ponderar que, embora tenha-se por foco o ensino-aprendizagem do inglês, a abordagem dos demais aspectos da cultura sul-coreana revelam-se enriquecedores ao contribuir para a formação global e intercultural desses estudantes.

2.3.1 *Hallyu* no Brasil

Para articular sobre a recepção da *Hallyu* no Brasil, deve-se ter em mente que os meios

⁹ “Most of the contemporary cultural domains in Korea utilize some form of English (...) From minimal to extensive, English has become part of Korean consumer culture” (LEE, 2020, p. 601)

¹⁰ Refere-se a palavras do inglês que foram incorporadas à língua coreana.

de comunicação em massa funcionaram como agentes primordiais para a propagação da cultura sul-coreana em larga escala por todo o mundo. Partindo desse cenário, sob a ótica da Proximidade Transnacional¹¹, a popularização de uma cultura tão distante em diversos aspectos está atrelada a similaridades de questões injustas da sociedade capitalista contemporânea, para prover uma cultura local que é consumida globalmente.

As audiências globais procuram desesperadamente conteúdos culturais que representam não só as dificuldades pessoais, mas também as desigualdades sociais, enquanto esperam ver esperança no desespero, o que torna os conteúdos da Hallyu globalmente aceitáveis (JIN, 2023, p. 23, tradução nossa).¹²

Entende-se, assim, um processo de identificação, que vai além de fatores geográficos, culturais e linguísticos envolvidos, mas consiste em mensagens específicas passadas por produtos da *Hallyu*, que abrangem críticas sociais e problemáticas universais para difundir suporte e esperança. A exemplo disso, o grupo sul-coreano *BTS* (방탄소년단) trabalha com temáticas como saúde mental, amor próprio e justiça social atingindo públicos de diferentes idades, gêneros, classes sociais e etnias. Considerados fenômenos mundiais, seus integrantes disseminam, por meio da música, mensagens que atendem audiências globais. Eles também são engajados em causas filantrópicas e políticas, como as campanhas “*Love Myself*” e “*#ENDviolence*”.¹³ Em 2018, foram o primeiro grupo sul-coreano a discursar na ONU no lançamento da “*Generation Unlimited*”.¹⁴ Em 2020, ofereceram apoio ao movimento “*Black Lives Matter*” (Vidas Negras Importam) e suporte no contexto pandêmico instituído,

¹¹ “De modo geral, a proximidade transnacional deve ser entendida como um processo dinâmico composto de vários elementos incorporados à juventude global.” (DAL YONG, 2023, p. 22, tradução nossa); Do original: “Overall, transnational proximity should be understood as a dynamic process composed of multiple elements embedded in the global youth.” (DAL YONG, 2023, p. 22)

¹² “Global audiences desperately pursue cultural content that represents not only personal difficulties but also social inequalities while they expect to see hope from despair, which makes the Hallyu content globally acceptable” (DAL YONG, 2023, p. 23).

¹³ “*Love Myself*” é um projeto do *BTS* e sua empresa em parceria com a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), desde 2017, como patrocínio à campanha global da UNICEF *#ENDviolence*, que combate a violência contra crianças e adolescentes e promove a autoestima e o bem-estar de jovens ao redor do mundo. Disponível em: <https://www.love-myself.org/eng/home/>.

¹⁴ Campanha promovida pela ONU (Organização das Nações Unidas) e pela UNICEF que almeja garantir educação e emprego para todos os jovens até 2030. Disponível em: *BTS-GenU*; <https://www.generationunlimited.org/>.

aparecendo na sessão virtual da 75ª Assembleia Geral da ONU.¹⁵ Em 2021, foram convocados pelo presidente da Coreia do Sul, Moon Jae-in, para representar a diplomacia pública do país no evento da ONU sobre Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e alertaram para a importância da vacinação contra a COVID-19.¹⁶ Em 2022, compareceram à Casa Branca para discutir sobre o combate aos crimes de ódio contra pessoas asiáticas. “Enquanto muitos de vocês talvez conheçam o BTS como ícones internacionais nomeados ao Grammy, eles também desempenham um papel importante como embaixadores da juventude, promovendo uma mensagem de respeito e positividade” (JEAN-PIERRE, 2022, tradução nossa).¹⁷

Após essa ponderação, não é surpresa que, os *B-ARMYS*¹⁸, motivados pelas ações dos artistas, participam ativamente em demandas de cunho político e social. Tal posicionamento explica o “Tira o título, Army”, campanha promovida pela instituição *Army Help The Planet* (AHTP) – ONG fundada por fãs do *BTS* no Brasil, que atua desde 2019 em prol de causas sociais e ambientais – para incentivar o voto de jovens entre 16 (dezesseis) e 17 (dezesete) anos, nas eleições de 2022.

Porto Alegre, Belém, Brasília, Salvador, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo foram as seis capitais utilizadas para esse movimento e ele consistia em projeções nas paredes dos locais escolhidos com conscientização para o voto com a hashtag “#TiraOTítuloArmy”, além de trechos das músicas do grupo junto com a mensagem (FERRARI, 2022, p. 53).

Além disso, de acordo com o Ministério da Cultura, Esportes e Turismo, o Brasil foi o terceiro entre dezoito países – em pesquisa da Fundação Coreana para Intercâmbio Cultural Internacional, entre setembro e novembro de 2020 – onde mais expressou-se crescimento na audiência em relação ao período anterior à pandemia.¹⁹ No mesmo ano, o filme *Parasita*, dirigido por Bong Joon-ho, recebeu quatro estatuetas do Oscar nas categorias: Melhor Diretor,

¹⁵ Disponível em: BTS-BLM; BTS Speech at the 75th UN General Assembly.

¹⁶ Disponível em: BTS at the UN General Assembly as presidential special envoy; BTS Shine Spotlight on the United Nations as Envoys of the President of the Republic of Korea | UN Web TV.

¹⁷ “While many of you may know BTS as Grammy-nominated international icons they also play an important role as youth ambassadors promoting a message of respect and positivity.” (JEAN-PIERRE, 2022).

¹⁸ Refere-se ao *fandom* (comunidade de fãs) do *BTS* no Brasil. *B* indica *Brazilian* (brasileiro) e *ARMY*, nome dado aos fãs do *BTS*, é o acrônimo para *Adorable Representative M.C for Youth* (adorável membro representativo da juventude, tradução nossa).

¹⁹ QUEIROGA, L. Na onda do K-pop: como a Hallyu fez do Brasil o terceiro maior consumidor de K-dramas na pandemia. O GLOBO. [S.l.] 10 jul. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/na-onda-do-pop-como-hallyu-fez-do-brasil-terceiro-maior-consumidor-de-dramas-na-pandemia-25098742>. Acesso em: 27 out. 2023.

Melhor Filme Estrangeiro, Melhor Fotografia e Melhor Roteiro Original.²⁰

Assim, justifica-se a boa recepção e repercussão dos produtos sul-coreanos no Brasil e no mundo.

3 METODOLOGIA

Este artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002) constituída a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Para este estudo, procurou-se textos teóricos relacionados à temática “*Hallyu* no ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira/adicional” nas plataformas de busca acadêmica: periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), periódicos do SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e *Google Scholar*. Recortes temporais (últimos 5 anos) foram utilizados como filtro, quando houve necessidade. Na tabela 1, apresentamos as buscas nas plataformas mencionadas.

Tabela 1 - Buscas

Plataformas de Busca	Filtros Aplicados	Resultados	Seleção para análise
Periódicos da CAPES	Não aplicado	<i>Hallyu</i> + inglês + ensino (0); <i>Hallyu</i> + inglês (0); <i>Hallyu</i> + <i>english</i> (15); <i>Hallyu</i> + <i>english teaching</i> (1); <i>Hallyu english learning</i> (1); <i>Kpop</i> + <i>english learning</i> (4); <i>K-drama</i> + <i>english learning</i> (1); <i>Webtoon</i> + <i>english learning</i> (2); <i>Konglish</i> (7)	<i>Kpop</i> + <i>english learning</i> (1); <i>Webtoon</i> + <i>english learning</i> (1)
Periódicos do SCIELO	Não aplicado	<i>Hallyu</i> (1); Onda Coreana (0); <i>Korean Wave</i> (0); <i>K-Pop</i> (1)	0 (zero)
<i>Google Scholar</i>	Período específico: 2018-2023	<i>Hallyu</i> + ensino de língua inglesa (87); <i>Hallyu</i> + ensino de língua inglesa + materiais autênticos (57); <i>Hallyu intercultural english</i>	<i>Hallyu</i> + ensino de língua inglesa (0); <i>Hallyu</i> + ensino de língua inglesa + materiais autênticos (0); <i>Hallyu intercultural</i>

²⁰ ACADEMY OF MOTION PICTURE ARTS AND SCIENCES. The 92nd academy awards | 2020. Dolby Theatre at the Hollywood & Highland Center, 09 fev. 2020. Disponível em: <https://www.oscars.org/oscars/ceremonies/2020>. Acesso em: 27 out. 2023.

Plataformas de Busca	Filtros Aplicados	Resultados	Seleção para análise
		<i>learning</i> (478)	<i>english learning</i> (3)

Fonte: Elaborado pelos autores

Na próxima seção, apresentamos os textos selecionados, os quais foram escritos em língua inglesa, bem como a discussão feita a partir de seu conteúdo, com vistas ao objetivo deste trabalho.

4 RESULTADOS

Primeiramente, quanto aos periódicos da CAPES, notou-se uma quantidade escassa de trabalhos referentes ao fenômeno contemporâneo da *Hallyu* associado ao ensino-aprendizagem de língua inglesa, o que indica um campo de pesquisa promissor e propício a contribuições importantes. Já na base SCIELO, os resultados não foram expressivos mesmo tratando do fenômeno isoladamente. Em contrapartida, no *Google Scholar*, obteve-se o maior número de respostas. No entanto, grande parte não era concernente à temática da *Korean Wave* e o ensino-aprendizagem de língua inglesa e remetia-se a outras áreas do conhecimento. Além disso, uma quantidade significativa dos resultados discorreu sobre o ensino do idioma coreano. Assim, partindo da leitura dos títulos e, posteriormente, dos resumos, foram selecionados 5 (cinco) artigos acadêmicos, cujas temáticas e objetivos se relacionam diretamente com esta pesquisa, para serem analisados.

O primeiro trabalho escolhido foi publicado pelos autores Malik e Haidar, em 2021, sob o título “*English language learning and social media: Schematic learning on Kpop Stan Twitter*”, a respeito do processo de aprendizagem do inglês entre uma comunidade de fãs de K-Pop no Twitter – composta, majoritariamente, por falantes não nativos – com foco no uso de memes e seu discurso. Nessa investigação, qualitativa e participativa, optou-se pelo estudo de caso da comunidade *Stan Twitter* do grupo *Monsta X*, a qual a própria autora pertence. A amostra coletada consistiu em dez participantes, de sete nacionalidades, com idades entre 16 (dezesseis) e 35 (trinta e cinco) anos, com os quais ela já possuía contato. As ferramentas utilizadas foram observações e entrevistas. Percebeu-se que o ambiente multifacetado das plataformas *online*, em que acontecem essas interações, é propício para gerar novas conexões e

desenvolver o sentimento de pertencimento em um grupo. À medida que indivíduos de diferentes nacionalidades interagem e compartilham de objetivos em comum de apoiar e de acompanhar o que ou quem gostam, há necessidade de aplicar-se o uso do ILF para estabelecer comunicação no meio multilíngue e plural constituído. Como o inglês é a língua preponderante utilizada nessas plataformas, aqueles que pretendem atuar ali são compelidos ao seu contato em razão da repetição de construções, o que os ajuda a compreender a produção de significado pela associação aos contextos em que elas são empregadas. Nesse caso, o uso do discurso memético no *Stan Twitter* mostrou-se relevante para a aprendizagem de falantes não nativos ao lhes permitir experimentar tais processos – “o discurso figurativo melhorou os seus resultados acadêmicos, permitindo-lhes progredir nas suas aulas de língua inglesa. Como tal, eles aprenderam a natureza arbitrária da linguagem e a sua natureza inconstante em termos de produção de significado.” (MALIK; HAIDAR, 2021, p. 376, tradução nossa).²¹

O segundo artigo selecionado, “*Cultural globalization from the periphery: Translation practices of English-speaking K-pop fans*”, de Cruz, Seo e Binay (2021), foi realizado a partir da coleta de dados e da análise textual de conversas *online* sobre K-Pop, englobando fabricantes, produtos, imagens e consumidores. Em seguida, concentrou-se na investigação das práticas paratextuais²² geradas pelos fãs, sob o enfoque da tradução. Nessa etapa, quatro canais do Youtube foram elencados como mais relevantes na categoria “*K-Pop reactions videos*” (Vídeos de reações ao K-pop) e, pelos comentários feitos nos vídeos destes canais, chegou-se aos fóruns transculturais e sites de microblogs utilizados pelos fãs internacionais. O objetivo deste trabalho consistiu em discutir o papel das práticas de tradução desempenhadas por fãs de K-Pop ao tornar esse produto inteligível transnacionalmente – “decodificar os símbolos do K-Pop e habitar suas performances contribui para a inteligibilidade transcultural, ajudando os consumidores não só a compreender, como também a ativar e a rotinizar de forma competente os significados do K-

²¹ “figurative discourse improved their academic scores, allowing them to progress in their English language classes. As such, they learned the arbitrary nature of language, and its fickle nature in terms of meaning-making.” (MALIK; HAIDAR, 2021, p. 376).

²² Para os autores, “um paratexto é definido como qualquer conteúdo escrito, audiovisual ou mediado que permite a leitura de um texto focal (Cain, 2001; Genette, 1997), por exemplo, um filme, uma gravação, um videoclipe ou qualquer outro produto cultural.” (CRUZ; SEO; BINAY, 2021, p. 643, tradução nossa), sendo exercido a fim de facilitar a interpretação e promover a recepção destes para uma maior audiência. Do original: “A paratext is defined as any written, audiovisual, or mediated content which enables the reading of a focal text (Cain, 2001; Genette, 1997), for example, a film, recording, music video, or any other cultural product.” (CRUZ; SEO; BINAY, 2021, p. 643)

Pop” (CRUZ; SEO; BINAY, 2021, p. 649, tradução nossa)²³. Dessa maneira, as traduções de entrevistas, letras de música e artigos de revistas que visam o compartilhamento com fãs de diversas nacionalidades, ajudam a instituir diálogo entre o que é familiar e o que não é, contribuindo para a difusão global desses produtos. Constatou-se o forte contato com o inglês ao qual esses indivíduos são expostos em tal cenário multicultural e multilíngue, o que incentiva práticas ativas de habilidades da língua, aprimora a compreensão e amplia a visão de mundo.

O terceiro estudo, “*Developing the Content of Webtoon Comic Application as Supporting Media in Learning English Grammar at the 2nd Semester English Students of IAIN Palopo*” (ARIEL; SAHRAINI; FURWANA, 2020), envolve o uso prático de um dos materiais autênticos da cultura pop sul-coreana para o ensino de inglês: o aplicativo *Webtoon* – portal de publicação de *webcomics* ou *manhwas*, que permite a interação entre autores e leitores – foi utilizado para publicar um *webtoon*²⁴ educativo sobre a gramática da língua inglesa. Na criação do produto foram aplicados o modelo *ADDIE* (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação), um questionário para análise de necessidade e uma ficha de observação para registrar as ponderações de cinco especialistas, bem como as percepções dos alunos. Posteriormente, testou-se com estudantes do segundo semestre, em 2019, do departamento de inglês do *Institut Agama Islam Negeri Palopo (IAIN Palopo)*, instituição de ensino superior localizada em Palopo, na Indonésia. O artigo esclarece a importância do uso de recursos tecnológicos na aprendizagem e cita que há aplicativos promissores para o desenvolvimento de habilidades da língua, como dicionários, *games* e salas de conversação para interagir com pessoas de diversas partes do mundo. Os resultados foram satisfatórios ao atender às necessidades e prezar pelas preferências dos alunos, adequando-se de maneira que fizesse sentido para eles: “Finalmente, eles podem desfrutar da leitura dessa forma e não se sentirem mais entediados ao ler os textos”(ARIEL; SAHRAINI; FURWANA, 2020, p. 140, tradução nossa).²⁵

O quarto artigo selecionado, “*An analysis of English vocabulary based on corpora from the Korean and American versions of The good doctor*” (KOH, 2018), identifica diferenças no

²³ “Decoding K-pop’s symbols and inhabiting its performances contributes toward transcultural intelligibility, helping consumers not merely to understand but also to competently activate and routinize K-pop’s meanings” (CRUZ; SEO; BINAY, 2021, p. 649).

²⁴ História em quadrinhos própria da Coreia do Sul (*web + cartoons*).

²⁵ “Finally, they can enjoy reading in this way and not feel boring anymore when they read the text.” (ARIEL; SAHRAINI; FURWANA, 2020, p. 140).

léxico e na frequência das palavras em inglês utilizadas, pela análise das legendas do K-drama *The Good Doctor* e do seu *remake* estadunidense, com considerações sobre como a legendagem pode contribuir para estudantes de língua inglesa. Com tal fim, foram aplicados dois *softwares*, um de análise de texto e um de marcação gramatical, que respectivamente, conta a quantidade de palavras e de frases frequentes; e analisa e categoriza as legendas do primeiro episódio de cada versão da série. Nessa comparação, ponderou-se a aproximação da língua a situações cotidianas, que é característica desse formato, como facilitador para a assimilação de particularidades idiomáticas. Como resultado, defende-se a prática da paráfrase desses conteúdos em aulas de inglês, ao oportunizar o ensino de palavras, de frases e de padrões de frequência por meio de um suporte interessante.

O quinto e último trabalho desta seleção, “*Translingual English words of Korean origin and beyond: skinship, fighting, chimaek*” (AHN; KIAER, 2023), parte da análise dos bancos de dados *online* do *Oxford English Dictionary (OED)* e do *Google Trends*, para investigar palavras de origem coreana que foram agregadas ao inglês nos últimos anos e sinaliza o impacto translingual decorrente da *Hallyu*. Apontam-se possíveis novos vocabulários para a língua inglesa, o que reflete a importância de sondar-se sobre a temática no processo de ensino-aprendizagem, considerando o contexto do fenômeno transnacional, onde as palavras coreanas ganham novos significados e novas formas fora do seu contexto nativo e passam a ser utilizadas internacionalmente. Logo, conclui-se que “a língua coreana está a caminho de ter um impacto significativo na língua inglesa no mundo atual” (AHN; KIAER, 2023, p. 13, tradução nossa).²⁶

Após o estudo dos textos selecionados, percebeu-se a possibilidade de abordar o ensino-aprendizagem de inglês com materiais autênticos da *Hallyu*. Os artigos indicaram como esse processo ocorre em espaços diversos, constituindo-se a partir de uma educação informal que, muitas vezes, acontece de forma espontânea. Tal dinâmica evoca, por conseguinte, sugestões para o uso desses recursos em ambientes da educação formal, como a sala de aula. Assim, os artigos apresentados aqui atestam a relevância do tema que, apesar de pouco explorado, apresenta-se de grande valia para professores e estudantes de inglês. Portanto, os resultados das pesquisas sugerem possibilidades de uso dos conteúdos da *Hallyu* no ensino de língua inglesa vinculado à conjuntura atual.

²⁶“(..) the Korean language is on its way to making a significant impact on the English language in today’s world.” (AHN; KIAER, 2023, p. 13)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho almejou estabelecer relação entre o ensino-aprendizagem de inglês e os materiais autênticos provindos do fenômeno transnacional em expansão da *Korean Wave*. Para tanto, amparou-se nos conceitos acerca de cultura, língua e identidade, do ensino de inglês sob o enfoque da educação intercultural e do uso de materiais autênticos na promoção de uma aprendizagem significativa, contemplando seu status de língua franca, bem como nos estudos da *Hallyu* para entendê-la a partir de contextos históricos, políticos, sociais, culturais e linguísticos, que levam às suas implicações na era digital e demonstram perspectivas para o ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Por meio de uma RSL, objetivou-se vislumbrar o panorama atual dos estudos a respeito do tema e explorar suas possibilidades de aplicação para o ensino de inglês no Brasil, considerando a proposta intercultural para a formação de cidadãos globais na educação básica do país. Entretanto, percebeu-se a escassez de trabalhos, sobretudo no Brasil. Quanto à análise dos resultados, justificou-se a importância de investigar tal objeto de pesquisa ainda pouco averiguado, mas que se verifica promissor. Os artigos selecionados apontam indicativos do impacto da *Hallyu* na língua inglesa: o próprio ambiente aos quais os apreciadores da cultura pop sul-coreana estão inseridos, que corrobora atividades como tradução, envolvendo fatores linguísticos e culturais plurais, bem como contribui para a aprendizagem espontânea pelo contato, repetição e associação de elementos da língua em situações reais de fala; o uso de aplicativo e de material autêntico da *Korean Wave* para extrair um produto educativo e significativo, que se preocupa em atender às especificidades dos aprendentes; a legendagem como instrumento para aproximar os estudantes de expressões mais corriqueiras e naturais do idioma, enquanto desfrutam do que gostam; e palavras de origem coreana que passam a ser utilizadas internacionalmente no cotidiano, apresentando possíveis novos vocabulários para o inglês, o que denota a expansão da língua e da cultura sul-coreanas.

Há muitas maneiras de empregar os elementos da cultura pop sul-coreana e esses são só alguns exemplos do que pode ser feito para impulsionar os estudantes na aquisição de uma língua adicional. Mediante uma abordagem intercultural, que preza pela formação do aluno na complexa conjuntura da era digital e pondera suas necessidades, é possível fomentar contribuições que não se limitam a questões linguísticas, atestando-se proveitosas também para

o desenvolvimento do indivíduo como um todo, ao ampliar sua visão de mundo e prepará-lo para interações multiculturais frutíferas. Portanto, a partir dos indícios discorridos no presente trabalho, conclui-se que há muito a descobrir, abordar e aplicar acerca da *Hallyu*, seus elementos como materiais autênticos e o ensino-aprendizagem significativo da língua inglesa em contextos formais de educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AHN, Hyejeong; KIAER, Jieun. Translingual English words of Korean origin and beyond: skinship, fighting, chimaek. **Asian Englishes**, p. 1-15, 2023.
- ARIEL, M.; SAHRAINI; FURWANA, D. Developing the content of webtoon comic application as supporting media in learning English grammar at the 2nd semester English students of IAIN Palopo. **FOSTER: Journal of English Language Teaching**, v. 1, n. 2, p. 139-158, 27 Oct. 2020.
- AUSUBEL, D.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Interamericana; 1980.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13a. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BYRAM, M. Teaching culture and language: towards an integrated model. In: BUTTJES, D. & BYRAM, M. **Mediating languages and cultures: towards an intercultural theory of foreign language education**. Clevedon: Multilingual Matters, 1991, p. 17-30.
- CARVALHO, A. A. A. Materiais autênticos no ensino das línguas estrangeiras. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 6, n. 2, p. 117-124. 1993.
- CRUZ, A. G. B.; SEO, Y.; BINAY, I. Cultural globalization from the periphery: translation practices of English-speaking K-pop fans. **Journal of Consumer Culture**, v. 21, n. 3, p. 638-659, 2021.
- EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
- FERRARI, S. **A ascensão do Soft Power da Coreia do Sul: como ela é influenciada pelo Korean Wave a partir da globalização do k-pop**. 2022, 60 f. Monografia (Bacharel em Relações Internacionais) – Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Centro Universitário de Brasília, Brasília.
- FERNANDES, S. **O multiculturalismo e a educação intercultural no ensino do inglês**. 2012, 146 f. Dissertação (Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas) – Departamento de Língua e Culturas, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- GIL, A. C., 1946. **Como elaborar projetos ou pesquisa**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & realidade**, v. 22, n. 2, 1997.

- HALL, S. O papel da representação. In: HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016. p. 31-53.
- JANG, W. The Korean Wave as a glocal cultural phenomenon: addressing the new trends in Korean studies. In: ROULLEAU-BERGER, L.; LI, P.; KIM, S. K.; YAZAWA, S. **Handbook of Post-Western Sociology: From East Asia to Europe**. Leiden, The Netherlands: Brill, 2023. p. 398-412, v. 5.
- JEAN-PIERRE, K. In: KLEIN, B; SULLIVAN, K; CARVAJAL, N. **K-pop supergroup BTS visits the White House**. CNN. CNN Politics, 2022. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/05/31/politics/bts-white-house-press-briefing/index.html>. Acesso em: 24 out. 2023.
- JIN, D. Y. Transnational Proximity of the Korean Wave in the global cultural sphere. **International Journal of Communication**, v. 17, p. 9-28, 2023.
- KOH, S. An analysis of English vocabulary based on corpora from the Korean and American versions of The Good Doctor. **STEM Journal**, v. 19, n. 4, p. 27-44, 2018.
- KRAMSCH, C. Language and cultural identity. In: KRAMSCH, C. **Language and culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998, p. 65-77.
- KUMARAVADIVELU, B. **Cultural globalization and language education**. New Haven: Yale University Press, 2008.
- LEE, J. S. English in Korea. English in Expanding Circle Asian societies. In: BOLTON, K.; BOTHA, W.; KIRKPATRICK, A. **The Handbook of Asian Englishes**. 1. Ed. [S.l.] John Wiley & Sons, 2020, p. 585-604.
- MALIK, Z; HAIDAR, S. English language learning and social media: schematic learning on Kpop Stan twitter. **E-learning and Digital Media**, v. 18, n. 4, p. 361-382, 2021.
- MOLNAR, V. La ola K-POP rompe en América Latina: un fanatismo transnacional para las relaciones exteriores de Corea del Sur. **Question/Cuestión**, San Martín, v. 1, n. 42, p. 159-179, 2014.
- MONTEIRO, D. de S. M. **A onda coreana e a representação do passado em “Reply 1997”**. 2014. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estudos de Mídia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.
- RAJAGOPALAN, K. Recortes interculturais: na sala de aula de línguas estrangeiras. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 22, n. 1, p. 203–205, 2006.
- RAJAGOPALAN, K. Prefácio. Linguagem e cultura: algumas reflexões preliminares. In: ALENCAR, C. N. de.; FERREIRA, D. M. M; RAJAGOPALAN, K. (Orgs.). **Interstícios entre linguagem e cultura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021. p. 9-14.
- RAO, P. S. The role of English as a global language. **Research Journal of English**, v. 4, n. 1, p. 65-79, 2019.
- RISAGER, K. **Language and culture: Global flows and local complexity**. Multilingual Matters, 2006.
- SANTANA, R. dos S. **Gêneros digitais e cultura: implicações no ensino e aprendizagem de língua inglesa**. 2021. 39 f. Monografia (Licenciada em Letras Português-Ingês) –

Departamento de Letras Estrangeiras, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE.

SANTOS, M. R. dos. A study on the reception of Korean dramas by a Brazilian audience: Gender representation in Age of Youth. **Latin American and Caribbean Studies**, v. 39, n. 1, p. 161-187, 2020.

SHIM, D. Hybridity and the rise of Korean popular culture in Asia. **Media, culture & society**, v. 28, n. 1, p. 25-44, 2006.

SILVA, M. G. C.; TIMMERMANN, R. S. Materiais autênticos e ensino de língua inglesa: conceitos e desdobramentos. **Revista De Letras - Juçara**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 314–331, 2023. DOI: 10.18817/rlj.v7i1.3233. Disponível em:

<https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/3233>. Acesso em: 27 out. 2023.

TEIXEIRA, B. de F. **O Bilinguismo no K-Pop: uma análise dos principais hits de música pop coreana do Youtube Charts**. 2022. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Inglês) - Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.